

Sarney passa Jader no Senado

Pesquisa mostra que ex-presidente da Casa tem 34% das preferências para voltar ao cargo. Paraense tem 32%

Rudolfo Lago
Da equipe do Correio

O festival de lama protagonizado pelo presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), e pelo presidente do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), começou a produzir um vencedor. E não é nenhum dos dois. Como reflexo do episódio, o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) desponta como o favorito para se tornar o próximo presidente do Senado, desbanhando Jader, que até então parecia imbatível. De acordo com uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (Ibep), do cientista político Wálder de Góes, Sarney tem hoje 34% da preferência de voto dos senadores, contra 32% para Jader. Doze por cento apontaram outros candidatos e 23% disseram não saber ou não quiseram responder.

É possível mesmo que Jader venha a cair ainda mais. A pesquisa começou a ser feita no dia 15 de março, bem antes, portanto, do duelo verbal entre os dois. Mas foi concluída no dia 6 de abril, um dia depois do confronto dos dois no plenário do Senado. "Sabia-se que Sarney promovia silenciosamente sua candidatura, sobretudo junto a seu partido, o

que nenhum dos dois mostrou no episódio compostura para presidir o Senado. Com relação a ACM, nada pode ser feito: ele já é o presidente do Senado. Quanto a Jader, porém...

Além disso, Jader na verdade não respondeu inteiramente ao desafio de ACM. O Correio pediu a Jader cópia da sua declaração de renda, para publicá-la como fez com a de ACM. "Não é intenção do senador fazer isso. O sigilo é uma conquista do cidadão", respondeu a sua assessoria. Ele também não encaminhou, como ACM, cartas aos gerentes das agências bancárias em que tem conta autorizando a quebra do sigilo. Só o que ele fez foi enviar uma carta à Mesa do Senado autorizando-a a proceder como julgar conveniente no sentido de vir a quebrar seu sigilo. A Mesa não tem esse poder. No Legislativo, apenas uma CPI pode quebrar sigilo. Sem que Jader autorize os gerentes, banco nenhum está obrigado a fornecer informações sobre as suas contas bancárias.

Outro problema é que não há ainda segurança sobre as consequências que os dossiês enviados para a Mesa do Senado poderão provocar. Na terça-feira, o plenário decidirá o que fazer. Estará em vota-

ção um requerimento do senador Roberto Freire (PPS-PE), que sugere que toda a documentação seja enviada ao Ministério Público e ao Conselho de Ética do Senado. Da mesma forma, seriam analisadas as declarações de renda e as informações bancárias dos dois. "O que pode vir daí? Nada e tudo", avalia o vice-presidente do Senado, Geraldo Mello. "O que é que nós vamos estar procurando? Quando uma CPI pede a quebra de um sigilo bancário, está em busca de um determinado depósito, da comprovação de um determinado envolvimento. E aqui? É imprevisível."

ATÉ PIT-BULL CORRE

Se os dossiês vierem a ser apurados, ACM pode levar a vantagem de ter tido tempo para ser mais organizado. Seu dossiê está todo separado em volumes, tem resumos. Detalha denúncias contra Jader que vão dos tempos em que era ministro no governo José Sarney até a sua campanha para o Senado. Jader, que preparou seu dossiê contra ACM como reação, em menos tempo, tem pilhas e pilhas, caixas e caixas de papéis desarrumados. Há denúncias que remontam ao tempo em que ACM foi governador da Bahia pela primeira vez, de 1970 a 1974.

Glaucio Dettmar 22.1.97



Ex-presidente do Senado, Sarney não sobe ao ringue, mas é quem ganha na disputa de Jader com ACM

Várias histórias já conhecidas, como a do suicídio de seu ex-genro, Juca Valente. Há a suspeita de que, na verdade, tenha sido acobertado um assassinato. O dossiê tem até um CD gravado por uma dupla de humoristas de Brasília, chamada Mala e Maleta. Diz a canção *Magalhães*: "Magalhães, Magalhães, fico estressado, enervado quando penso em você. Magalhães, Magalhães, quando você fica nervoso, até pit-bull corre de ti".

Aliados e adversários de Jader preparam seus cenários para os próximos meses até a eleição da Mesa do Senado no início do ano que vem. Para os aliados de Jader, ACM não terá condições de manter esse embate por mais muito tempo. Além disso, Jader já conseguiu isolar o problema no campo pessoal: está rompido com ACM, mas não com o PFL. "Isso é

verdade. Esse problema é pessoal, não institucional", atesta o vice-presidente do PFL, senador José Jorge (PE). Pode, portanto, costurar uma aliança com os peffelistas no futuro próximo. Mas, mesmo que ACM bata pé e faça o PFL não apoiar Jader, o PMDB tem a saída de isolá-lo. Faria, nesse caso, uma aliança com o PSDB, apoiaria a candidatura de Aécio Neves (MG) para a Presidência da Câmara e, em troca, teria os votos dos tucanos para o Senado. De acordo com a pesquisa do Ibep, entre os tucanos, Jader e Sarney estão empatados com 33%.

Já os aliados de ACM avaliam que Jader já comprometeu a sua biografia. Os ataques não vão parar, e o senador ficará ainda mais desgastado. Comprometida a sua imagem, surgirá de forma mais serena o nome de Sarney. Como presidente, Sarney distri-

buiu emissoras de rádio e TV e enfrentou uma CPI da Corrupção. Mas o plenário inocentou-o. Hoje senador, Sarney afasta-se cada vez mais da política partidária e busca posar de escritor e intelectual erudito.

Com essa postura pública, Sarney nada fala sobre a guerra de lama entre ACM e Jader. Na quinta-feira, o ex-presidente esteve no programa de entrevistas do humorista Jô Soares na TV Globo. Evitou comentários, mas sorria divertido a cada piada feita por Jô sobre o episódio. Começou reclamando: "Você escolheu um dia péssimo para me trazer aqui". Terminou agradecendo: "Pensando bem, você escolheu um dia ótimo". Longe do mar de lama, Sarney preferiu falar do mar do Maranhão, tema do seu romance *O dono do mar*. O ex-presidente nada de braçada.